

Baseado Em Uma História Real.

A FORMA MAIS SIMPLES DE AMAR

'Ele não tinha nada para comer. Mas quando ganhou dois pirulitos. Ele deu um ao fotógrafo.'



Ed lopes

"Tenha a virtude dos fortes."

Era verão na África, e o sol escaldante parecia queimar. Nas ruas, só uma multidão de pessoas. Meninos e meninas brigavam por um pedaço de pão, ou a um pouco de sopa, em algum prato a sobrar dentro de uma lata de lixo.

Era triste de ver o que o resto do mundo não via, mas que acontecia.

A África é um dos países mais pobres e necessitados do mundo. E pessoas passando necessidades por lá é um hábito comum. Os adultos já estavam acostumados diante de situações difíceis.

No entanto, era difícil pra eles ver as suas crianças correndo agachadas atrás do que comer, pelo que não se tinha. Para eles esta era uma das cenas mais tristes de assistir. As crianças pareciam vagar a toda hora e sem um rumo definido.

Ficavam sempre a procura de algo que pudesse matar a fome delas, perambulando como se fossem cães desnutridos.

"Nunca foi fácil por lá."

Os pais nada podiam fazer, e o pouco que tinham e que conseguiam, era sempre para os pequenos. Embora um país cheio de cenas desumanas, era bonito de ver o amor que eles demonstravam pelos filhos. Para eles, os meninos eram os primeiros, e estavam sempre na frente.

Chegava a ser insuportável olhar e ver aquelas pessoas naquele estado, sem contar que ainda havia muito pouca gente para ajudar.

Porém não demorou muito, e apareceu um fotógrafo estrangeiro, que vivia ali já a algum tempo por aquelas paragens. Era voluntário, morava ali a alguns meses, e foi ver o que aquelas pessoas estavam precisando naquele momento. Também tinha ido registrar algumas fotografias, pois ele as divulgava para o mundo, a fim de tentar obter mais ajuda para aquele país, e para aquela gente.

Começou então a tirar algumas fotos, e não demorou muito para que ele começasse a se comover. Só de ver toda aquela situação triste estampada em suas fotografias, pela fome cruel que acometia aquelas pessoas, pela desumanidade, já era o suficiente para lhe fazer chorar, fazendo descer as mais copiosas lágrimas.

Em seus pensamentos procurava comparar como contraste, o que o resto do mundo fazia, desperdiçando o que lhes sobrava, vendo aquela gente com o estômago vazio, o que lhe causava uma imensa dor no coração.

"Amar é sentir a dor dos outros."

Ele mesmo se perguntava, que quantidade de comida poderia conseguir para aquela gente, se muitos vendessem as suas casas exageradas pelo luxo, ou os seus carros suntuosos movidos pelo dinheiro.

Ele se indagava sempre, se perguntando, que tipo de festa ou comemoração os ricos faziam entre si, enquanto aquela gente, sem que eles pudessem ver, sofriam pela dor da fome, que lhes eram acometidas naquele lugar.

Ele sabia que a maldade do ser humano jamais os deixariam fazer aquilo que era preciso. Sabia que as pessoas que amam este mundo, e que vivem por ele, jamais se importam com as dores dos outros. E isso sem que ao menos soubessem, que amar ao próximo, é justamente conseguir sentir a dor deles.

O fotógrafo sabia que esta era uma realidade que não poderia ser mudada. Não enquanto este mundo existisse. Em suas convicções sabia que a primeira mudança a acontecer, para que algo realmente mudasse, teria que ser nas pessoas.

Capítulo 2

"A comida sempre era a melhor notícia."



Então andando mais um pouco, ele chegou e se aproximou da população, para anunciar a todos uma ótima notícia. Um avião cheio de mantimentos estava prestas a passar por ali e a descarregar comida. Todos ficaram mais do que animados com esta excelente notícia. Afinal isso já não acontecia a meses.

Muito ansiosos então, ficaram a espera da passagem do avião, ficando atentos até mesmo ao menor ruído, que do céu pudessem ouvir.

Não demorou muito e o avião passa voando velozmente, alçando em seu voo, uma grande caixa cheia de comida, que foi suavizada pelos para-quedas.

As pessoas então apressadas, saem correndo de encontro a caixa, para saber que tipo de comida teriam, já que nunca dava para saber o que realmente viria.

Só que para a surpresa de todos e quando a caixa foi aberta, ela estava repleta dos mais deliciosos marmitex. Eram pratos de comida muito bem feitos, cheios, e muito bem preparados.

Os adultos chegaram primeiro, seguidos pelas crianças, que vieram correndo depois.

"Só aquele que ama é livre."

O fotógrafo então calmamente resolve organizar uma fila, para que cada um recebesse o seu marmitex. E isso sem que ninguém ficasse de fora, e na devida ordem.

A fila era grande, e neste dia só havia ele para ajudar como voluntário, e para organizar e distribuir a comida. Afinal, era normal não encontrar mais ninguém em vista, e mais nenhum outro para contribuir.

No entanto e sem jamais se preocupar com isso, o fotógrafo com muita calma, ia distribuindo a comida pouco a pouco, tendo a certeza, de que o que teria na caixa, seria o suficiente para alimentar a todos, inclusive a ele, que também estava com fome. Era muito comum ele ficar sem almoçar naquela região, e isso muitas vezes. Esta era uma das situações que mais lhe acontecia.

Estava já quase terminando a distribuição dos marmitex, faltando apenas algumas crianças.

"O pobre menino sorridente."

Achando então que já tinha terminado o seu trabalho, ele olhou para a caixa, e viu que já não havia mais nada dentro. Ela estava vazia, e os marmitex já tinham acabado.

Porém quando ele olha para a fila, ele que achava que não havia mais ninguém nela, para sua surpresa, olha e vê que ainda faltava uma criança.

Era um menino, que ficou e estava parado ali sozinho, bem na sua frente.

O menino então franzino e pequeno, e com um olhar triste já sabendo do acontecido, olha para o fotógrafo e diz...

- Acabou a comida não foi?

No que o fotógrafo, naquela altura, desalentado por ter faltado comida para uma criança, e sem saber o que dizer a ele, responde....

- Sim...acabou.

O fotógrafo achou que o menino iria chorar, ou se entristecer ao ponto de lhe dar ainda mais pena. Mas não foi isso o que ele viu. O que ele viu no menino e naquele instante, foi apenas um sorriso.

"O amor vai além de todos os limites."

”

Achando isso muito estranho, o fotógrafo então lhe pergunta curiosamente...

- olha me diz uma coisa.Você ficou sem nada, e todas as outras crianças estão comendo ou já estão alimentadas, e você está aí sem comida.Então porque você fica sorrindo???

No que o menino, ainda sorrindo, lhe responde...

- Tem dois pirulitos dentro da caixa, só que você não viu.

O fotógrafo não sabia mais o que dizer.Afinal como dois pirulitos iriam matar a fome daquele menino, que naquelas horas, já estava a muito tempo sem comer.Mesmo assim o fotógrafo diz...

- É tem sim.Tem dois pirulitos lá.Mas não sei como isso pode te ajudar.

No que o menino mais uma vez lhe responde fazendo apenas uma pergunta simples...

"A atitude mais nobre de todas."

- Posso pegar???

- Claro que sim!!! - respondeu o fotógrafo

E para tentar animá-lo diz...

- São todos seus.

O menino então com toda a felicidade, e com toda a alegria estampada em seu rostinho sujo, por ter ganhado dois pirulitos, olha para o fotógrafo, e lhe faz uma pergunta curiosa...

- Você já almoçou hoje?

O fotógrafo nesta hora não respondeu nada ao menino. Apenas abaixou a cabeça como sinal de resposta. O seu silêncio também esboçava a tristeza pela fome que trazia.

A grande verdade é que o menino não sabia que ele não tinha almoçado, ou que estava com fome, por isso ele fez a pergunta. E mesmo não sabendo, lhe diz em seguida...

- Olha moço. Eu posso não ter nada na vida. Mas se tem uma coisa que eu gostaria e quero aprender desde pequeno. Trazendo isso dentro de mim, como lição para a minha vida. É o de saber dividir.

"Quem ama não empresta. Ele dá generosamente."

Olhando então para os dois pirulitos que estavam em suas mãos. O menino pega um, estende a mão, e diz para o fotógrafo...

- Tome...Este aqui é o seu.

O fotógrafo não sabia o que dizer. A saliva não lhe descia pela garganta. Estava perplexo diante da reação e atitude daquele menino. Em seu coração e naquele momento, o que apenas o menino mais desejava, era compartilhar com o fotógrafo, a única coisa que ele tinha.

E sem jeito, o fotógrafo pega um dos pirulitos de uma das mãos do menino, e não conseguindo esquecer o choque daquela cena, apenas reage ficando mais um vez em silêncio.

É quando o menino então lhe faz outra pergunta...

- Você é fotógrafo?

- Sim - respondeu ele ainda paralisado.



- Poderia por gentileza tirar uma foto minha? - pergunta o menino

- Claro que sim. - respondeu o fotógrafo prontamente

E em tom de despedida, o menino se despede do fotógrafo, dizendo a ele, o que ele jamais esqueceria...

- Então tire a foto mais bonita de sua vida. A imagem registrada de você me ver indo embora feliz. Por eu ter podido almoçar com você.

VENDO ESTA FOTO...

CADA VEZ MAIS TENHO CERTEZA....

DE QUE AS VEZES VALE A PENA
AGENTE DEDICAR HORAS
DE NOSSO TEMPO.....

SO PARA FAZER ALGUEM SORRIR....

MESMO QUE SEJA....

POR APENAS....

Alguns Segundos

